

MENSAGEM DO PAPA PARA  
MIGRANTES E REFUGIADOS

■ PÁG. 10

SERVIÇO JESUÍTA  
PAN-AMAZÔNICO APOIA REPAM

■ PÁG. 19

PRIMEIROS MESTRANDOS  
DA PARCERIA FAJE E FADISI

■ PÁG. 24



INFORMATIVO DOS  
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 38  
ANO 4  
SETEMBRO 2017

# Emcompanhia

## NO CAMINHO DE INÁCIO

A diversidade de modalidades facilita o  
acesso dos leigos aos Exercícios Espirituais

ESPECIAL PÁG. 12



---

27 DE SETEMBRO

---

# APROVAÇÃO OFICIAL DA COMPANHIA DE JESUS



JESUITAS BRASIL

---







Papa Paulo III, na bula *Regimini militantis Ecclesiae*, de 27 de setembro de 1540,  
aprova oficialmente a Companhia de Jesus (em latim, *Societas Iesu*, S.J.)

# SUMÁRIO

EDIÇÃO 38 | ANO 4 | SETEMBRO 2017

6

## EDITORIAL

- A beleza da unidade espiritual  
Pe. José Maria Fernandes Machado, SJ

7

## CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

## ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Por uma migração humanizada  
Pe. Agnaldo Pereira Oliveira Júnior, SJ

10

## O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Mensagem do Papa para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado
- Francisco viaja à Colômbia

12

## ESPECIAL

- Em busca da vontade de Deus

18

## AMÉRICA LATINA + CPAL

- Amigos do Rei eterno
- Rede de enfrentamento de tráfico humano
- Apoio a Repam e seus eixos
- Reunião do Conselho de Coordenação do OLMA

20

## DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Lançamento do livro sobre o Evangelho de Mateus
- A reforma de Francisco

22

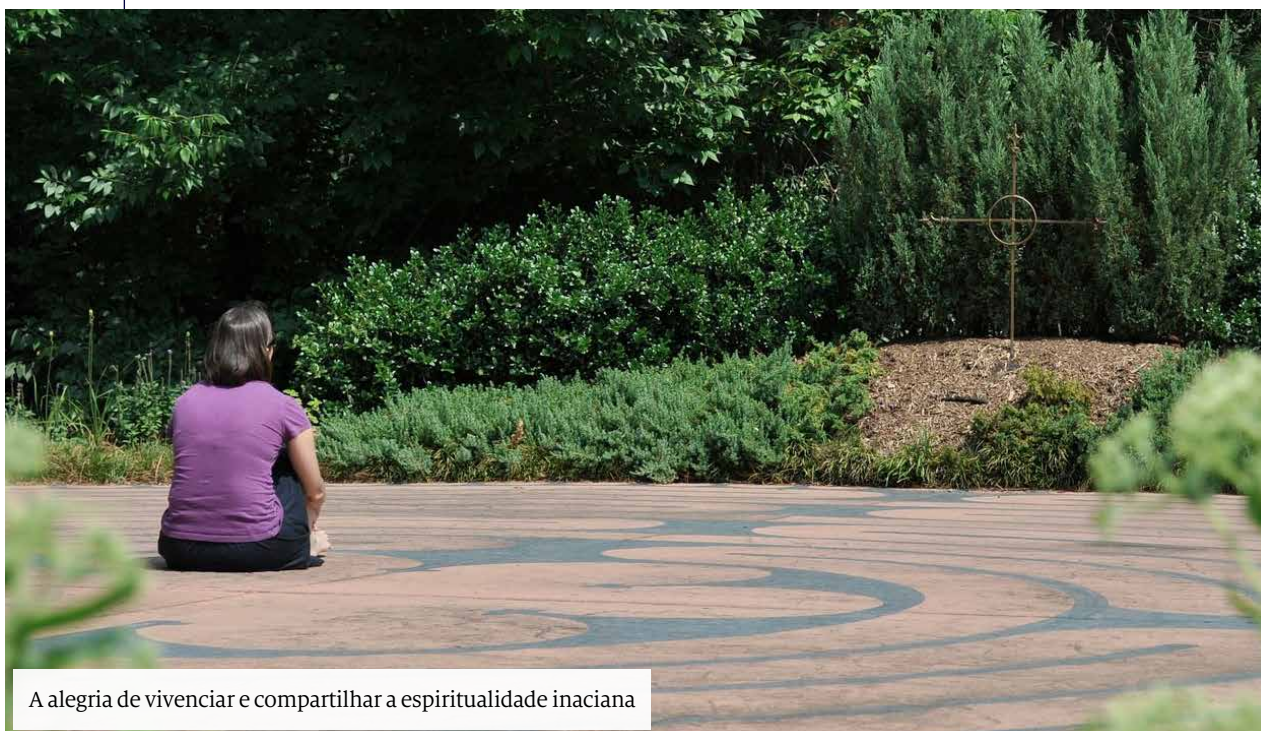
## SERVIÇO DA FÉ

- Experimentar Deus na vida cotidiana é tema de encontro
- Semana Inaciana aborda EE

23

## PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Paróquia Santíssima Trindade promove Semana Social



A alegria de vivenciar e compartilhar a espiritualidade inaciana





24

## EDUCAÇÃO

- Primeiros mestrados da parceria FAJE e FADISI
- Estudantes participam de nova edição do Projeto Arapiuns
- Relatório sobre a Campanha Inacianos pelo Haiti



27

## JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Voluntariado Jovem de seis meses tem início
- Jovens do centro-oeste reúnem-se em Mato Grosso
- Programa MAGIS Brasil lança livro sobre a vocação jesuíta

29

## NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Ulpiano Vazquez Moro
- Pe. Ángel Lopez Abad

31

## JUBILEUS / AGENDA

## EXPEDIENTE

**EM COMPANHIA** é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

### COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com  
www.jesuitasbrasil.com

### DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

### EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

### REDAÇÃO

Juliana Dias

### DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva  
Érica Silva

### ESTAGIÁRIA

Manuela Carpenter

### ANÚNCIOS

Handerson Silva

### COLABORADORES DA 38ª EDIÇÃO

Alessandra Cruz, Bruno Alfaced, Graziela Cruz, Jímene Castro, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

### FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

### MUNDO + CÚRIA GERAL

Até o fechamento dessa edição a Cúria Geral dos Jesuítas não havia divulgado seu boletim quinzenal.



**Pe. José Maria Fernandes Machado, SJ**  
*Diretor do Centro Loyola da PUC-Rio e orientador de Exercícios Espirituais*

Espiritualidade é uma arte. A arte de colocar a pessoa em comunhão com a transcendência. No mundo contemporâneo, cultivar a espiritualidade pode parecer estranho, pois as pessoas preocupam-se com tudo — corpo, profissão, conhecimento —, mas se dedicam pouco ou quase nada ao aspecto espiritual. Muitos rondam por ritualismos, louvores e espiritualismos estéreis de fim de semana, como catarses coletivas, uma superficialidade descompromissada da vida cotidiana.

Vive-se um racionalismo mais preocupado com o imediatismo dos resultados do que em buscar a essência e o sentido da vida na interioridade. É preciso sustentar e cultivar uma dimensão espiritual capaz de compreender os tantos desafios que a modernidade vai produzindo e interpelando.

Se não há uma sólida sustentação espiritual, a vida pode perder-se em equívocos nas escolhas que se sucedem ao longo dos acontecimentos. Uma sociedade que busca um sentido existencial para si é aquela que reconhece a importância de viver e cultivar, de forma saudável, o lado espiritual da existência humana, qualquer que seja essa espiritualidade. Ela deve proporcionar uma base de sustentação capaz de perceber o sentido mais profundo de cada ser, de cada situação, ultrapas-

# A BELEZA DA UNIDADE ESPIRITUAL

sando imediatismos e superficialidades em que os sentidos dispersam-se e tornam-se sentimentos e afetos nulos, incapazes de responder a anseios pessoais e coletivos.

Urge recolocar a vida no rumo certo, caminhando por espiritualidades que proporcionem uma sadia conectividade com o mundo, com a história, com as realizações humanas e com a transcendência. Nomes importantes da cultura universal, como Dos-toievski, Von Balthasar, Bruno Forte e tantos outros, deixaram, ao longo dos tempos, contribuições sobre o valor de cultivar uma abertura ao sagrado que habita em cada criatura. Eles ressaltam a contribuição da beleza — portadora de sentidos —, capaz de favorecer a vida espiritual por meio das artes. Como exemplos dessa contribuição, podemos citar Wassily Kandinsky, em *Do Espiritual na Arte*, que afirmou que “A vida espiritual, da qual a arte é um componente fundamental, é um movimento ascendente e progressivo, tanto complexo quanto claro e preciso. É o movimento da consciência que pode assumir várias formas, conservando sempre o mesmo significado interior, o mesmo fim”.

Ao lado deles, São Tomás de Aquino, Doutor da Igreja, que manifestou que “Da natureza transcendental da beleza, os antigos concluíram que o atributo da beleza pode e deve pertencer à causa primeira, ao ato puro, que é o supremo analogado de todas as perfeições transcendentais; e que a beleza é um dos nomes do divino”.

E, também, Pavel Eudokimov, em a *Teologia da Beleza*, expressou que “O próprio do espírito é ser beleza — a forma das formas; é no espírito que nós caminhamos do humano para o divino”.

Vista assim, a espiritualidade retamente vivida torna-se uma verdadeira arte de viver com sentido, pois, uma vez que se coloca ordem nos afetos interiores — como dispõe Santo Inácio de Loyola nos seus Exercícios Espirituais —, toda e qualquer pessoa liberta-se e integra-se interiormente, dispondo-se com docilidade à ação do Espírito. Nesta edição do **Em Companhia**, vamos conhecer um pouco mais sobre a relação dos leigos com a riqueza da espiritualidade inaciana. Cultivar essa dimensão espiritual é essencial e vital, pois só uma pessoa que sabe ver e sentir a presença divina em toda a criação e nos eventos da história pode usufruir daquela beleza que conduz

“ [...] A ESPIRITUALIDADE RETAMENTE VIVIDA TORNA-SE UMA VERDADEIRA ARTE DE VIVER COM SENTIDO [...] ”

E também Santo Agostinho, que “Admitiu que caminhou das belezas criadas do mundo para a beleza superior de Deus. Que o sentido e a medida da beleza está na luz que emana de tudo o que existe”.

toda a humanidade ao infinito, no qual a beleza última revela-se em todo o seu esplendor e irmana-se a tudo e a todos na suprema unidade espiritual.

Boa leitura! ■

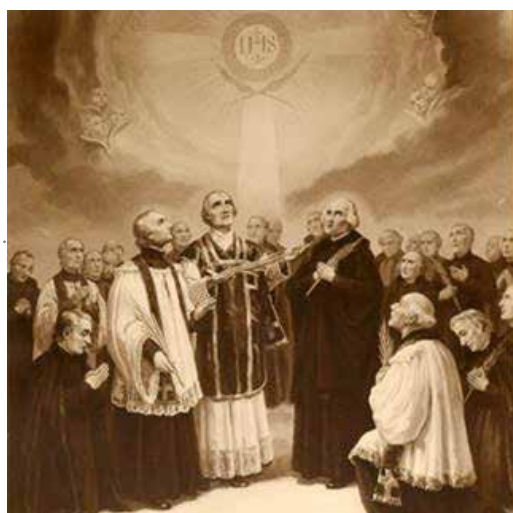


# CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

## SETEMBRO

**DIA 2**

São Tiago Bonnaud e companheiros mártires  
Beato Thomás Sitjar e companheiros mártires



**DIA 9**

São Pedro Claver

**DIA 10**

Beato Francisco Gárate



**DIA 17**

São Roberto Bellarmino



**Pe. Agnaldo Pereira Oliveira Júnior, SJ**

► **Pe. Agnaldo, gostaríamos de conhecer um pouco da sua história de vida, família e estudos...**

Sou filho de pais comerciantes e o mais novo de sete irmãos. Nasci em uma cidadezinha do interior da Bahia chamada Jacobina, conhecida como a Cidade do Ouro. Ela é cercada por exuberantes serras e portadora de uma beleza natural ímpar, visto que se encontra no início da Chapada Diamantina.

Fiz meus estudos primários e secundários nessa mesma cidade, onde sempre fui bastante comprometido com a caminhada da Igreja local. Fiz parte de um Grupo de jovens – Caminhando & Renovando –, que se tornou, para mim, uma segunda família. Participei de várias pastorais e experimentava, em mim, como que um apelo a seguir sempre em busca de algo mais. Não me dava por satisfeito com o que já estava fazendo naquele momento. Foi, praticamente, nesse grupo de jovens que amadureci minha fé, pude conhecer mais sobre a pessoa de Jesus, enamorar-me dEle e de seu projeto (Reino). Sentia que minha vida não tinha mais volta atrás. Embora tivesse, também, fazendo uma experiência de namoro, foi um tempo de ir colo-

## POR UMA MIGRAÇÃO HUMANIZADA

Articulador Nacional do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e coordenador da Sub-região Sul da Rede Jesuítas Migrantes (RJM) da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL), padre Agnaldo Pereira Oliveira Júnior conta, em entrevista ao informativo **Em Companhia**, um pouco dessa nova missão e dos desafios enfrentados. “Agradeço todo o apoio que tenho recebido da Província dos Jesuítas do Brasil para o desempenho da missão”, ressalta o jesuíta. “É muito importante sentir o interesse de outros companheiros pelo trabalho do SJMR e receber de muitos deles a provocação para estreitar os laços com outras áreas da nossa missão. Alegro-me ainda em saber que algumas Obras da Companhia estão acolhendo migrantes no quadro de funcionários, dando-lhes oportunidade para avançar de maneira sólida em seus projetos migratórios.”

cando na balança esses dois projetos de vida e discernir para onde se inclinava mais meu coração. Perceber os sinais de Deus na história e escutar o coração.

► **Como o senhor conheceu a Companhia de Jesus?**

Conheci a Companhia de Jesus em 1992, quando a nossa paróquia encontrava-se sem pároco e recebíamos ajuda de vários padres jesuítas de Salvador, Feira de Santana e Capim Grosso (BA). Foi assim que conheci melhor essa família religiosa.

► **Como se deu a decisão de ser padre?**

Identifico-me muito com a história vocacional de Papa Francisco, quando ele conta que sua vocação teve início

em uma experiência no sacramento da reconciliação, pois foi também ali que senti que era o momento oportuno de falar sobre algo que estava deixando o meu coração inquieto e ainda não tinha encontrado a forma nem a pessoa oportuna para estabelecer esse diálogo. No fundo, tratava-se de começar a dar uma resposta ao projeto que Ele, já desde muito tempo, tinha colocado em meu coração e vinha me seduzindo, como o profeta Jeremias: “*Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir. Tu te tornaste forte demais para mim, tu me venceste*” (Jr 20,7).

► **Quais experiências lhe marcaram mais na formação jesuíta? E por quê?**

Em 1996, sai de casa para morar em Salvador e fazer um primeiro ensaio des-



se projeto, partilhando a vida e a vocação com outros jovens que, igualmente, estavam inquietos em seus projetos de vida. Foi uma experiência inesquecível. Foi um ano confirmador de que minha vocação passava por aí, que nessa Companhia havia lugar para colocar-me como um seguidor de Jesus, assim como foi Inácio e muitos outros companheiros, embora reconhecendo-me pecador. Sua graça jamais faltou em minha vida, mesmo quando, no primeiro ano de Noviciado, tive que integrar, nesse chamado, a partida do meu pai e também do meu avô materno, entre outros momentos não menos dolorosos ao longo da formação.

Costumo dizer ainda que a experiência da peregrinação no Noviciado foi, para mim, mais forte do que os Exercícios Espirituais de 30 dias. Nesses 11 dias de caminhada, em nenhum momento Ele deixou de ser Pai, Providente e Companheiro de caminhada, vivendo junto conosco todos os encontros que tivemos ao longo desse tempo.

Marcaram-me muito, também, os breves tempos de pastoral que tive ao longo dos estudos: acompanhamento de comunidades eclesiais, apostolado da oração, pastoral vocacional, pastoral do Povo da Rua, ONG Solidariedade com os soropositivos...

Além disso, continua ressoando, em mim e na minha nova missão, a experiência da Terceira Provação, em 2013, quando vivi um mês com os migrantes em Saltillo, na fronteira do México com os Estados Unidos, onde centenas de centro-americanos arriscam-se em busca de uma melhor condição de vida. Experiência que coincidiu com a leitura da *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, que, ao mencionar os desafios na dimensão social da nova evangelização, deixa sair do seu coração de pastor a preocupação pelos migrantes. Ao terminar a Terceira Provação no

México, segui para Madri (Espanha), onde fiz o mestrado em Teologia Moral e Pastoral e dei início, também, a um mestrado em Migrações Internacionais, em Comillas (Espanha).

► **Recentemente, o senhor foi destinado para ser o articulador nacional do SJMR e coordenador da Sub-região Sul da RJM da CPAL. Como está sendo esse trabalho?**

Em dezembro de 2016, recebi do provincial, padre João Renato Eidt, a missão de articular o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) na Província dos Jesuítas do Brasil. Em março de 2017, retornei ao Brasil. Tenho estado atento à atual situação do fluxo migratório em Boa Vista (RR), com a entrada dos venezuelanos. Dentro de nossas condições, temos que, juntamente com outros, buscar dar alguma resposta na acolhida, proteção, promoção e integração desses nossos irmãos em nosso país.

Em junho, no Chile, depois da reunião da Região Sul da nossa Rede Jesuítas com Migrantes aqui no continente, fui destinado, pelo presidente da CPAL, a coordenar, por três anos, essa região. Trata-se de buscar estreitar os contatos e laços nesse trabalho entre as províncias do Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Argentina e Brasil. Tenho o privilégio de conviver e aprender muito com companheiros que estão há muito mais tempo nesse serviço aos migrantes e refugiados.

► **Nessa nova missão, quais são os principais desafios?**

Os desafios são vários, como a necessidade de sensibilizar a sociedade civil e contribuir com o Estado para uma resposta verdadeiramente humana ao sofrimento que as pessoas que são forçadas a se deslocarem de seus países enfrentam. Governo e sociedade civil – ressaltando o fundamental papel da Igreja na arti-

culação de uma grande rede solidária com os migrantes e refugiados aqui no Brasil – necessitam trabalhar juntos para evitar os efeitos negativos da migração forçada, como a ação de coiotes, tráfico humano, xenofobia, abusos laborais e de todo tipo. Mas, também, como multiplicar os caminhos jurídicos para a migração, de maneira a garantir uma migração segura e humanizada. Talvez, o maior desafio seja conseguir colocar o ser humano e seus direitos fundamentais no centro das políticas migratórias de cada país, deslocando a ênfase nos muros, nas fronteiras e nas diferenças culturais.

Outro grande desafio é, também, como atrair outros parceiros e conseguir recursos para essa empreitada, pois nenhuma instituição sozinha será capaz de dar uma resposta completa a essa crise migratória mundial, que estamos acompanhando desde o início deste século. Há que apostar sempre por uma ação coletiva, feita por meio de muitas mãos.

► **Em razão da atual instabilidade política da Venezuela, muitos venezuelanos estão migrando para outros países. Como o Serviço Jesuíta aos Migrantes e Refugiados está trabalhando com essa questão?**

Os dois desafios citados anteriormente fazem-se ainda mais presente diante da realidade atual da Venezuela e o grande fluxo de migrantes venezuelanos que já estão espalhados por todo o continente e também pela Europa. Hoje, nas cidades de Pacaraima e Boa Vista (RR), temos milhares deles, inclusive um bom grupo de indígenas venezuelanos da etnia Warao. Uma ação coletiva foi formada no início do ano e, como SJMR Brasil, estamos dando uma pequena colaboração por meio da nossa residência de Boa Vista e do envio de voluntários. No próximo ano, esperamos poder aumentar essa colaboração.■

# MENSAGEM DO PAPA PARA O DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E DO REFUGIADO

**A**colher, proteger, promover e integrar os migrantes e os refugiados é o tema da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que será celebrado em 14 de janeiro de 2018.

O Pontífice definiu como “um sinal dos tempos” a triste situação de tantos migrantes que fogem da guerra e da pobreza e recorda que a Igreja tem a grande responsabilidade de compartilhar com todos a preocupação com os migrantes. A mensagem, divulgada em 21 de agosto, articula-se em quatro pontos, ou seja, verbos baseados nos princípios da Doutrina da Igreja:

## ACOLHER

O primeiro é acolher. O Papa enfatiza que é urgente oferecer aos migrantes e aos refugiados mais oportunidades de entrada segura e legal nos países de destino. Francisco pede para simplificar a concessão de vistos humanitários e incentivar a reunificação familiar.

Ele realça ainda a necessidade de abrir corredores humanitários para os refugiados mais vulneráveis e critica a expulsão coletiva de migrantes e refugiados, especialmente quando realizada em direção de países que não garantem o respeito pelos direitos fundamentais. O Pontífice reitera que o princípio da centralidade da pessoa humana requer “que se anteponha a segurança pessoal à segurança nacional”. E isso, afirma a mensagem, acarreta a necessidade de maior esforço para preferir soluções alternativas à detenção dos migrantes.

## PROTEGER

Em seguida, Francisco volta sua atenção para o verbo proteger. Essa proteção, diz ele, começa em casa e deve continuar



Foto: ANSA

na terra da imigração. Daí a necessidade de valorizar as habilidades e competências dos migrantes que devem ter, consequentemente, liberdade de movimento no país anfitrião e oportunidade de trabalhar. O Papa enfatiza a proteção de crianças migrantes, que têm o direito de estudar e viver com suas famílias, tuteladas de qualquer forma de detenção. E, referindo-se à situação de apátrida de alguns imigrantes, o Papa sugere que a questão possa ser superada com “uma lei de cidadania” conforme o direito internacional.

## PROMOVER

A mensagem também aponta o verbo promover quando afirma que todos os migrantes devem ser colocados em condição de realizar-se como pessoa. Francisco incentiva a integração socioprofissional dos migrantes e elogia os esforços de muitos países em termos de cooperação internacional, porém solicita que “na distribuição das ajudas, sejam consideradas as necessidades dos países em desenvolvimento que recebem grandes fluxos de refugiados e migrantes”.

## INTEGRAR

O último verbo, escreve Francisco, é integrar. O Papa observa, inicialmente, que a integração não é uma

assimilação, que induz o migrante a suprimir ou esquecer a sua identidade cultural. É um processo prolongado, que “pode ser acelerado através da concessão da cidadania, independentemente de requisitos econômicos ou linguísticos”. Mais uma vez, o Papa pede que se favoreça a cultura do encontro e assegura que a Igreja está disponível a comprometer-se “em primeira pessoa” neste campo. Para alcançar os resultados esperados, ele adverte, no entanto, que a contribuição da comunidade política e da sociedade civil é indispensável.

Em sua conclusão, Francisco faz apelo aos líderes políticos para que aprovelem os acordos globais (*Global Compacts*) dedicados aos refugiados e aos migrantes aprovados, recentemente, pela Organização das Nações Unidas (ONU). O Papa destaca que os próximos meses são uma oportunidade privilegiada para apoiar, com ações concretas, os quatro pontos delineados na mensagem: “acolher, proteger, promover e integrar”. ■

Leia a íntegra da mensagem em:  
<https://goo.gl/9WE8kR>

Fonte: Rádio Vaticano



# FRANCISCO VIAJA À COLÔMBIA

Entre os dias 6 e 10 de setembro, acontecerá a tão esperada visita apostólica do Papa Francisco à Colômbia. Batizada com o lema “Demos o primeiro passo”, a viagem visa sedimentar um caminho de reconciliação e renovação da paz no país, que aguarda desenrolar dos acordos de paz com as FARC.

A viagem do Papa à Colômbia acontece após o país vivenciar mais de 50 anos de conflito com a guerrilha das FARC. “A visita é um momento de graça e alegria para sonharmos com a possibilidade de transformar nosso país e dar o primeiro passo. O Santo Padre é um missionário para a reconciliação. Sua presença nos ajudará a descobrir que é possível voltar a nos unir como nação para, dessa forma, aprender a nos enxergar novamente com olhos de esperança e misericórdia”, disse o bispo

militar Fabio Suescún Mutis, encarregado de organizar a visita do Pontífice.

Durante sua estadia, Francisco passará por Bogotá, Villavicencio, Medellín e Cartagena. Segundo a Santa Sé, a duração da visita, que será somente à Colômbia, não é comum. “É raro que o Papa visite só um país e que, até mesmo, fique por lá quatro dias. Isso demonstra a importância que Francisco atribui a essa viagem”, disse Ettore Balestrero, núncio apostólico.



Conforme informação da Santa Sé, no dia 8 de setembro, o Papa Francisco beatificará o Bispo de Arauca, Dom Jesús

Emilio Jaramillo Monsalve, e o sacerdote Pedro María Ramírez Ramos, conhecido como o Cura de Armero, mártires colombianos.

O sacerdote Pedro María Ramírez Ramos foi assassinado a golpes de facão, em 10 de abril de 1948, em meio às manifestações causadas pela morte do caudilho liberal Jorge Eliécer Gaitán. Já Dom Jesús Emilio Jaramillo foi sequestrado e assassinado pelo Exército de Libertação Nacional, em 2 de outubro de 1989. ■

## CIDADES POR ONDE O PAPA IRÁ PASSAR



Fontes: El País | Rádio Vaticana

# EM BUSCA DA VONTADE DE DEUS

A alegria de vivenciar e compartilhar a espiritualidade inaciana

Assim que iniciou a prática dos Exercícios Espirituais na vida corrente, Teresinha logo sentiu grande desejo de compartilhar com outros os sentimentos experimentados nesse método de oração. Não contendo mais seu entusiasmo, um dia, ela irrompeu a porta da casa de sua prima Lêda e disse: “Encontrei o Deus no qual nós duas acreditamos!”. O ânimo e a alegria dela foram tão grandes que, a partir daquele momento, os pensamentos de sua prima ficaram inquietos.

O tempo passou e, em razão dos inúmeros contratempos e correrias da vida, o assunto ficou esquecido até que, meses depois, a lembrança daquele convite ressoou novamente no coração de Lêda. “Nesse momento, eu peguei o telefone e liguei para Teresinha, mas ela estava fora e deixei vários recados. Após um período, ela retornou o meu telefona perguntando se algo havia acontecido. Então, respondi que queria saber daquele convite feito há algum tempo e acrescentei desanimada: ‘Provavelmente, a essa altura, já deve estar acabando e você se esqueceu de mim’. Mas a resposta dela foi surpreendente: ‘Se apronte, porque vou pegá-la em 20

minutos, pois o grupo de EVC (Exercícios Espirituais na Vida Cotidiana) começa hoje!’. Foi dessa forma que o convite para conhecer a espiritualidade inaciana surgiu em minha vida. Eu gostei tanto da experiência da oração inaciana que, 25 anos depois, continuo praticando”, conta Lêda Nascimento Pedreira, de 86 anos. Hoje, ela é colaboradora do SIES (Serviço Inaciano de Espiritualidade), em Salvador (BA).

A descoberta da espiritualidade inaciana por Regina Console Simões, 64 anos, aconteceu em um momento delicado da sua vida. O ano era 2002 e ela tinha terminado, recentemente, um casamento de longo tempo, o que a fez reavaliar vários aspectos de sua vida. Foi nesse contexto que, aos poucos, Regina reaproximou-se da Igreja Católica, da qual estava afastada. Depois de um período participando da Renovação Carismática, foi convidada por uma conhecida para uma experiência de fim de semana na Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaici (Indaiatuba/SP). “Lembro-me, até hoje, da sensação que tive ao chegar à porta principal de Itaici. Naquele momento, olhando as torres da Igreja, eu soube claramente que estava ‘chegando

em casa’ e senti uma sensação plena de paz e alegria. Eu ainda não conhecia a espiritualidade inaciana, mas estava na busca desse caminho”, recorda.

Após esse primeiro contato, Regina sentiu a necessidade de aprofundar mais seu relacionamento com Deus. “Na minha época, os Exercícios Espirituais para leigos iam até a sexta etapa. Eu fiz todas elas e, ao final de cada uma, sentia o desejo de mais. Assim, aos poucos, pude perceber como eu ficava interiormente quando me distanciava dos Exercícios e como mudava de ânimo quando era fiel a eles. Isso não só chamou minha atenção como também de meus irmãos”, comenta. “A espiritualidade inaciana não me tira da vida no mundo, mas, sim, me reposiciona nele. Aos poucos, ela vai extraindo o que tenho de melhor e que está abafado, debaixo de tantas ‘compreensões’ errôneas”, acredita ela.

Já o primeiro contato de Fátima Buschinelli Barbuto com a espiritualidade inaciana aconteceu, em 1998, no Colégio São Luís, onde seus filhos estudaram. Na ocasião, o então diretor da Formação Cristã do Colégio, padre Mieczyslaw Smyda, convidou um grupo de pais para





encontros semanais, nos quais fazia breves explicações sobre a espiritualidade inaciana e distribuía uma folha motivacional com um texto bíblico. “Nesses momentos, nós rezávamos por cerca de 30 a 40 minutos e, depois, partilhávamos a oração e um pequeno lanche. A cada semana, eu me encantava com essa nova forma de me encontrar com Jesus e dialogar com Ele. A compreensão dos Evangelhos não se esgotava e eu sentia a necessidade de maior frequência nos encontros”, relembra.

Um ano depois, o então diretor do Colégio São Luís, padre Guy Jorge Ruffier, já falecido, convidou Fátima e seu marido para participar da Semana Santa Jovem, em Itaici, como educadores-participantes. “Aceitamos o convite imediatamente. Aí, de fato, começamos a fazer os Exercícios Espirituais (EE), a frequentar os Exercícios Espirituais para Leigos (EEL) e a fazer os Exercícios na Vida Cotidiana (EVC)”, lembra Fátima. “Uma vez que descobri esse tesouro, não poderia perdê-lo. Esse modo de rezar passou a aprimorar a forma como eu rezava antes”, afirma.

Para Antônio Carlos Guerra, 64 anos, o contato com a espiritualidade

inaciana foi resultado de uma busca pessoal. Todos os domingos, ele e a esposa participavam da missa na Igreja de Santo Antônio da Barra, em Salvador (BA), até que, um dia, Antônio decidiu ir até a secretaria para obter mais informações sobre um retiro que estava sendo organizado. “Nesse momento, nós almejávamos um aprofundamento da nossa espiritualidade. Então, fomos encaminhados ao SIES, onde tivemos uma recepção acolhedora do padre Onofre Araújo Filho”, relembra.

A partir desse momento, Antônio conheceu a prática espiritual inaciana e passou a participar das celebrações às quintas-feiras, iniciando a vivência

da espiritualidade inaciana. “O primeiro encontro foi marcante. Fomos orientados pelo padre a meditar o texto de Lucas, da apresentação de Jesus no Templo. Aquela passagem muito me tocou. Era como se eu também estivesse participando daquele momento. Sendo apresentado ao seguimento de Jesus. E, durante a partilha no grupo, senti uma forte emoção ao escutar a fala dos outros que, de certa forma, complementava a minha. Senti muita alegria e gratidão”, conta. “Desde esse encontro, eu vi um caminho bem sinalizado para crescer espiritualmente e estar próximo de Jesus. Era o que eu buscava”, completa. >

“EU GOSTEI TANTO DA EXPERIÊNCIA DA ORAÇÃO INACIANA QUE, 25 ANOS DEPOIS, CONTINUO PRATICANDO.”

**Lêda Nascimento Pedreira**

A alegria presente nos depoimentos de cada uma dessas pessoas, ao relembrarem a descoberta da espiritualidade inaciana em suas vidas, leva-nos a pensar sobre a beleza que é a sutileza dos convites de Deus e como Ele sempre nos encontra de diferentes formas. No caso delas, esses convites surgiram por meio de amigos e conhecidos que, entusiasmados com a experiência dos Exercícios Espirituais, queriam compartilhar o método de oração proposto por Santo Inácio de Loyola com outros.

O próprio fundador da Companhia de Jesus, após a experiência que teve de Deus, não se conteve nele mesmo e passou a contagiar outras pessoas. Assim, desde o início da Ordem religiosa, Inácio desejou que a espiritualidade inaciana alcançasse o maior número possível de pessoas, não se restringindo apenas aos jesuítas. No livro *A Sabedoria dos Jesuítas para (Quase) Tudo*, o padre americano James Martin explica que: “Desde os primórdios, Inácio incentivou os jesuítas a transmitir esses ensinamentos a outros padres, irmãs e irmãos do ministério, e também aos leigos”.

Hoje, a espiritualidade inaciana, entendida como a vivência da prática, do método, do ânimo, do estilo de vida e da maneira de compreender o Cristianismo, propostos por Santo Inácio de Loyola, chega às mais diferentes pessoas. Segundo padre Martin, essa visão do Cristianismo pelo prisma do fundador da Companhia de Jesus “tem ajudado milhões de pessoas a descobrirem a paz, a alegria e a liberdade e a terem experiências com Deus na vida

cotidiana. O caminho de Inácio, ou seu ‘modo de proceder’, para usar uma de suas expressões preferidas, permitiu que muitas pessoas encontrassem mais satisfação em suas vidas em um período de mais de 450 anos”.

Os leigos que seguem a espiritualidade inaciana estão espalhados por diversos lugares do mundo, mas todos nutrem o mesmo desejo: vivenciar, cada vez mais, um relacionamento verdadeiro com Deus, por meio dos Exercícios Espirituais. Não é por acaso que muitos tornam-se multiplicadores daquilo que vivenciam e, assim, aprofundam-se no carisma inaciano e contagiam outros nessa busca pelo Senhor.

#### **A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE INACIANA**

A espiritualidade inaciana pode ser vivenciada pelos leigos por meio dos Exercícios Espirituais, que são oferecidos em retiros em diferentes modalidades – em 8 ou 30 dias, corridos ou em etapas; experiências de fim de semana ou na vida cotidiana, EVC. O padre Manuel Eduardo Iglesias, orientador de Exercícios Espirituais, explica que a fonte da espiritualidade proposta por Inácio são os EE. Segundo ele, “hoje, os leigos têm acesso a esta fonte com muito mais facilidade do que em tempos passados. Os EE completos são feitos em 30 dias, porém é possível realizá-los em etapas durante vários meses, seguindo a vida normal. Além deles, há muitas variedades de um ou mais dias, por etapas ou adaptados a grupos diferentes”.

Essa diversidade de modalidades dos EE tem aproximado os leigos da espiritualidade inaciana cada vez mais. Na percepção do padre Raniéri de Araújo Gonçalves, orientador de Exercícios Espirituais e instrutor de cursos sobre a espiritualidade cristã e inaciana, nos últimos anos, a quantidade de pessoas interessadas pelo carisma inaciano vem aumentando no Brasil. “Esse número está crescendo e pode ser ainda maior, considerando a extensão da presença dos jesuítas no país. Cada vez mais, os leigos estão tendo conhecimento da riqueza humana e religiosa da espiritualidade inaciana, à medida que fazem a experiência dos Exercícios Espirituais. Isso se deve, principalmente, ao trabalho feito, durante muitos anos pelo Centro de Espiritualidade Inaciana, que atuou na Casa de Retiros Vila Kostka - Itaici (CEI - Itaici), no qual se acreditou que os leigos também poderiam não só fazer os Exercícios, mas também orientar outras pessoas nesta experiência”, afirma o jesuíta, membro do conselho central da Secretaria para Colaboração, Fé e Espiritualidade (SECOFE).

Nesse contexto, após fazer os Exercícios Espirituais, muitos leigos sentem o desejo de transmitir para outras pessoas a experiência vivida. Entretanto, o padre Luis González-Quevedo, conhecido como Quevedinho, orientador de EE, ressalta que “para orientar ou acompanhar outros nessa experiência, é necessário ter um mínimo de preparação teórica – conhecer as fontes, os textos, a metodologia – e de experiência prática. Além disso, a pessoa tem que ter dispo-

**CADA VEZ MAIS, OS LEIGOS ESTÃO TENDO CONHECIMENTO DA RIQUEZA HUMANA E RELIGIOSA DA ESPIRITUALIDADE INACIANA, À MEDIDA QUE FAZEM A EXPERIÊNCIA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS”**

**Pe. Raniéri de Araújo Gonçalves**



nibilidade para acolher e escutar as pessoas que desejam fazer os EE”.

O leigo que deseja aprofundar-se no acompanhamento e na orientação dos EE pode preparar-se por meio de dois cursos intensivos de capacitação: o CAP 1 e o CAP 2, com duração de dez e 11 dias, respectivamente, e pelos estágios supervisionados de acompanhantes de EE. Além disso, são oferecidos cursos de capacitação e atualização para orientadores e acompanhantes de EE, conhecidos como CAP's Permanentes. Padre Raniéri explica que, para ingressar nesse programa, a pessoa deve ter feito a experiência completa dos EE de trinta dias em uma de suas modalidades (corridos ou em etapas), seguidos de um semestre de EE na vida cotidiana. “Em cada uma dessas modalidades, a pessoa deve ser orientada e acompanhada por alguém experiente na arte da orientação de EE. Além disso, ela deve ter sido indicada ou recomendada por alguém que a orientou ou acompanhou na experiência dos EE completos”, afirma.

De acordo com padre Quevedinho, o CAP tem dupla finalidade. A primeira é reviver e consolidar a experiência vivenciada pelos exercitantes, durante a realização dos Exercícios Espirituais. A outra é motivar e capacitar o exercitante para poder acompanhar outras pessoas que desejam viver a mesma experiência. O jesuíta esclarece ainda que “no CAP 1 estuda-se o itinerário objetivo que o exercitante percorre ao longo dos EE (do Princípio e Fundamento à Contemplação para alcançar Amor). Já no CAP 2, focaliza-se a experiência subjetiva dos exercitantes, com alguma iniciação à prática do acompanhamento”.

Além dos CAP's, os leigos que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre a vida cristã e a espiritualidade inaciana também podem fazer o ECOE (Curso de Pós-Graduação em Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual), que prepara orientadores espirituais para ajudar as pessoas no contato com Deus. Segundo padre Raniéri, coorde-

nador acadêmico e professor do ECOE, trata-se de um curso prático com embasamento teórico, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização), oferecido pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte (MG). O ECOE tem duração de dois anos, com aulas presenciais em duas semanas intensivas, realizadas nos meses de janeiro e julho, perfazendo um total de 360 horas-aula. Nesse conjunto, há dois estágios supervisionados em orientação espiritual. “Esse curso prepara orientadores espirituais para ajudar as pessoas que os procuram a crescer no relacionamento pessoal com Deus, usufruindo dos benefícios desse relacionamento e assumindo suas consequências. Não é necessário que o candidato a cursá-lo já tenha feito os EE, pois a proposta é formar orientadores que saibam lidar com situações em que a pessoa orientada não está empenhada em fazer um retiro espiritual, mas está vivendo os desafios da vida diária”, comenta o jesuíta.

Dessa forma, vemos que os leigos dispõem de várias maneiras para se aprofundar nos EE, seja como exercitante, seja como acompanhante e/ou orientador. Hoje, em vários locais do Brasil, especialmente nas Casas de Retiros da Companhia de Jesus, são oferecidas diversas modalidades dos Exercícios Espirituais. Em breve, a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, por meio do recém-inaugurado Centro de Serviço para a Colaboração, Fé e Espiritualidade, localizado em Campinas (SP), também oferecerá múltiplas atividades voltadas para todos aqueles que se identificam com a Espiritualidade Inaciana.

Além dos retiros e cursos oferecidos atualmente no país, os grupos e movimentos de leigos que seguem a espiritualidade inaciana também são uma boa oportunidade para as pessoas que desejam vivenciar, mais profundamente, o carisma inaciano e um relacionamento mais íntimo com Deus. “Cada grupo, conforme a sua experiência, vai cultivando sua espiritualidade de >

### INSCRIÇÕES ABERTAS

Até o dia 28 de setembro, estão abertas as inscrições para o **EEOE**.

O curso, realizado nos períodos de férias escolares (janeiro e julho), tem duração de dois anos, distribuído em quatro módulos.

Mais informações no site [www.bit.ly/Faje\\_Ecoe](http://www.bit.ly/Faje_Ecoe) ou pelo telefone (31) 3115-7013.



forma criativa, de acordo com os objetivos do grupo. As partilhas de oração, de vida e de atividades apostólicas são meios privilegiados para a animação do grupo”, ressalta padre Iglesias.

Atualmente, há **cinco comunidades/grupos de leigos** que vivenciam a espiritualidade inaciana no Brasil: a Congregação Mariana, a CVX (Comunidade de Vida Cristã), o AO (Apostolado da Oração) e o MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), que fazem parte da Rede Mundial de Oração do Papa, e a ACVM (Associação de Comunidades de Vida Mariana). Os Exercícios Espirituais são a fonte principal desses grupos que se diferenciam pelos públicos que atingem. Por exemplo, os leigos jovens e/ou adultos são o público da CVX e da ACVM. Já o Apostolado da Oração assume o compromisso de oração com a Igreja e, assim como a Congregação Mariana, abrange o público adulto. O MEJ, ala juvenil do Apostolado da Oração, focaliza mais os adolescentes e pré-adolescentes das paróquias.

Para padre Iglesias, “quando uma pessoa encontra um grupo em sinto-

Acesse [issuu.com/noticiassj](http://issuu.com/noticiassj), leia a 9ª Edição do informativo **Em Companhia** e saiba mais sobre a história e a organização dos grupos de leigos que seguem a espiritualidade inaciana.

nia espiritual, sente-se à vontade e essa participação comunitária repercute tanto na sua vida pessoal como familiar e social”. Nesse sentido, uma vez feita a experiência dos Exercícios Espirituais, as pessoas têm muitas oportunidades de aprofundar essa experiência nesses grupos formados por leigos.

Padre Raniéri ressalta que essas comunidades podem ajudar a Igreja e a sociedade a voltarem-se para o mistério de Deus com uma atitude contemplativa e a descobrir o chamado que o Senhor faz em cada situação que enfrentamos. “Os grupos de leigos que seguem a espiritualidade inaciana já desempenham uma missão muito importante de evangelização de outras pessoas, promovendo EE de fins de semana e EVC. Além disso, promovem a partilha da vida e da oração, com regularidade semanal ou quinzenal, buscando discernir qual a vontade de Deus para cada membro do grupo no seu dia a dia. Penso que devem continuar fazendo isso e também convidar outras pessoas a conhecer Jesus mais intimamente, para mais amá-lo e segui-lo mais de perto”, diz.

Entretanto, o jesuíta também faz um alerta para os grupos que, por vezes, fecham-se em si mesmos.

“Constantemente, a tentação que experimentamos é a da acomodação, a de fecharmos em pequenos grupos, buscando uma zona de conforto. Contra isso, devemos lutar, pois a espiritualidade inaciana

busca o *magis*, o maior serviço aos outros, especialmente àqueles que mais precisavam de ajuda. Quando um grupo inaciano acomoda-se em sua zona de conforto, não demora muito a surgirem as críticas destrutivas e as desavenças. O grupo desfaz-se ou torna-se apenas um grupo de amigos que se reúne para conversar e comer junto. Para evitar isso, os grupos devem sair de si mesmos para servir aos outros. Não devemos esquecer aquilo que Inácio escreveu no número 189 do livro dos EE: cada um pense que tanto aproveitará em todas as coisas espirituais quanto mais sair do seu próprio amor, querer e interesse”, frisa padre Raniéri.

Por tudo isso, a espiritualidade inaciana é uma experiência para ser vivenciada na prática, no dia a dia, com as pessoas, conforme nos fala padre Quevedinho: “Só aprendemos a nadar quando nos jogamos na água, ou seja, não basta só ler livros ou *Itaici, Revista de Espiritualidade Inaciana*. É necessário participar dos EE e acompanhar algumas das pessoas que os fazem. É bom frequentar grupos de vivência e prática dos Exercícios Espirituais”, afirma. O jesuíta conta, também, que um novo sopro para a espiritualidade inaciana, animado por leigos, está surgindo em diversas cidades do país, são os chamados núcleos inacianos.

## COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

“Santo Inácio, com sua experiência pessoal, mostrou um caminho profundo de autoconhecimento e liberdade para o *magis*. Logo, seria incoerente se não praticássemos isso para ajudar os demais. Assim, não serão nossas palavras que ajudarão, mas, sim, nossas atitudes e ações”, afirma Regina Console Simões, citada no início deste especial. Seu depoimento apresenta-nos o espírito do qual estavam imbuídos os leigos que, em conjunto com o padre Iglesias, sonharam com a articulação nacional dos chamados Núcleos Inacianos.

Mas o que é um Núcleo Inaciano? Podemos entender como um grupo de pessoas que seguem a espiritualidade inaciana e buscam partilhá-la entre si. Esses leigos desejam que outros experimentem essa experiência e coloquem-se, espontaneamente, a serviço dos demais. Segundo Regina, é importante que à frente do grupo estejam pessoas que já tiveram experiência dos Exercícios Espirituais na sua modalidade de oito dias.

Fátima Barbuto, também citada no início desse texto, conta que a ideia dos Núcleos Inacianos nasceu a partir dos Retiros Missionários, dirigidos por jesuítas, religiosos e/ou leigos, que atendiam a pedidos de diferentes comunidades, em que já havia sementes da espiritualidade inaciana. “O desejo dos Retiros Missionários era atender às pessoas que buscavam a espiritualidade inaciana”, afirma.

No entanto, a realidade foi mostrando-se mais complexa e, aos poucos, com o direcionamento do padre Iglesias, os leigos que frequentavam a Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici e participavam da proposta dos Retiros Missionários perceberam que a missão estava em ajudar os outros a formarem grupos em suas localidades, não se restringindo apenas ao oferecimento local de experiências relacionadas com os EE. “A proposta era ajudar as pessoas com materiais, ideias, suporte, ou seja, ajudar o próximo a ter confiança e saber que tem alguém que os ajudará quando precisarem. Foi daí que surgiu a mudança de foco: de retiros missionários para núcleos inacianos”, relembra Regina.

Agora, o intuito do padre Iglesias e desse grupo de leigos é possibilitar um encontro entre os diversos Núcleos Inacianos que já existem e estão espalhados pelo país, assim como ser um incentivo para o surgimento de novos grupos. “Nosso desejo é formar a Rede de Núcleos Inacianos, que irá crescer naturalmente. O desafio é que

os próprios núcleos sejam os artífices dessa Rede”, afirma padre Iglesias, que constituiu, junto com Regina, Fátima e outra leiga, Maria Eugênia Rodrigues, o Grupo Coordenador dos Núcleos Inacianos.

Para ajudar na constituição e no fortalecimento dessa Rede, em julho, foi lançado o blog dos Núcleos Inacianos ([www.nucleosinacianos.org.br](http://www.nucleosinacianos.org.br)), que servirá como uma ferramenta de articulação entre os grupos espalhados pelo Brasil. Além de articular e facilitar o contato entre os Núcleos Inacianos, essa plataforma tem como objetivo dar suporte aos grupos. “Vamos ofertar material, direcionamento, partilha de experiência de outros grupos e, principalmente, fazendo que eles conheçam-se entre si e ajudem-se. Todo mundo gosta quando alguém lhe dá a mão para caminhar e é isso que o blog pretende. Podemos um energizar o outro, acolher e ajudar. Não importa quão longe, fisicamente, estamos. Hoje, os recursos existentes nos ajudam a eliminar as distâncias. Basta estar disponível e colocar-se à disposição do outro e tudo mais acontecerá naturalmente”, afirma Regina.

Talvez, muitos dos que desejam iniciar ou participar de um Núcleo Inaciano sintam-se perdidos nesse início, sem saber por onde começar. Porém, Fátima explica que “qualquer um que tenha tido contato com a espiritualidade inaciana ou algum modo dos EE pode iniciar um núcleo. Por exemplo, convide outras pessoas para fazer uma experiência da espiritualidade inaciana, organizando um Retiro Quaresmal em sua comunidade ou vizinhança, chame alguém com capacitação nos EE para dar um dia de retiro ou, então, marque partilhas de oração com pessoas que também tenham feito alguma experiência, tendo, para isso, o auxílio de algum livro ou da Liturgia diária”. Regina complementa dizendo que os interessados em formar um Núcleo Inaciano

devem buscar pessoas que, junto a sua localidade ou paróquia, desejem conhecer e viver a experiência da espiritualidade inaciana. “Esse grupo deverá procurar contato conosco de forma a se registrar no blog e, assim, começar a contar com o nosso suporte, bem como o de toda a comunidade inaciana ali registrada”, ressalta.

Padre Iglesias conta que a receptividade dos jesuítas e leigos à ideia da articulação da Rede de Núcleos Inacianos foi “muito animadora e responde a uma aspiração generalizada e sentida de unirmos forças e de divulgar uma espiritualidade que, como afirmou o Papa emérito Bento XVI, é um patrimônio não só da Companhia de Jesus, mas também da própria Igreja”.

Padre Raniéri lembra que a espiritualidade inaciana nasceu da experiência espiritual de Inácio de Loyola, quando ainda era leigo, e a espiritualidade vivida por ele é muito inspiradora para os leigos até hoje. “O discernimento espiritual foi fundamental para ele encontrar a vontade de Deus em meio aos desafios que enfrentava”, afirma o jesuíta.

Assim, que essa experiência de Inácio e seu desejo de compartilhar com outros esse contato com Deus possam inspirar os leigos na construção da Rede de Núcleos Inacianos. “Estamos iniciando e é importante que as pessoas sejam atingidas e se abram a querer partilhar com o outro as suas experiências. Só teremos uma rede quando um se sentir importante para o outro, se alimentar da experiência do próximo e se fizer livre para partilhar sua experiência sem querer ser ‘doutor ou professor’ dos demais. E mais, quando cada um realmente reconhecer, no outro, a pessoa importante e contribuidora que o outro é, independentemente de seu tempo de caminhada ou experiência, estaremos no caminho, pois essa trajetória não depende somente do Grupo Coordenador dos Núcleos Inacianos, mas, sim, de todos”, conclui Regina. ■



**Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ**

Presidente da CPAL

**E**xperiência interna e cotidiana de Deus, vivência da fraternidade e contato real com os pobres: trípode fundamental em nossa Vida Religiosa. Das duas primeiras, temos nos ocupado nos meses anteriores, lembrando que, sem oração, avaliação e celebração da fé e sem uma atitude fraterna – bem concreta –, não podemos encontrar o caminho de nossa realização como jesuítas. Agora, desejo focar no terceiro elemento dessa “santíssima trindade”.

Quando Santo Inácio de Loyola dizia que *“a pobreza é o muro da religião”*, talvez ele não se referisse, diretamente, ao contato real e estreito com os pobres (ainda que, com o benefício da dúvida, seria bom perguntar aos especialistas), mas o que é certo é que sua pobreza pessoal e sua ideia de pobreza, na Companhia de Jesus, nascia e alimentava-se do *conhecimento interno* que tinha de pessoas concretas que encontrava nos hospitais públicos — em que dormiam os colegas —, do seu contato com peregrinos e mendigos nos caminhos da Europa, dos muitos colegas de prisão com os quais compartilhou noites, celas e maus-tratos, de sua proximidade com o mundo dos doentes, os contaminados por pestes e os excluídos — até por causa de sua raça ou religião! — e de sua devoção e serviço às prostitutas nas ruas de Roma (Itália), entre muitos outros. Não é à toa que, em sua carta sobre a Pobreza (1547), diz que *“a amizade com os pobres nos faz amigos do Rei Eterno”*.

## AMIGOS DO REI ETERNO

Diante desse testemunho definitivo de nosso Santo padre Inácio, fica mais gritante a realidade de que, hoje, a maior parte de nós, jesuítas, vive cada vez mais longe dos pobres e de que nossos amigos — aqueles que decidem onde descansamos, como comemos, quanto gastamos etc. — não são os preferidos do Rei Eterno. Falta-nos generosidade para sair de nossa zona de conforto material e procuramos, e encontramos, todas as razões possíveis para justificar isso — tempo, saúde, transporte, economia etc. —, desde as casas de formação até nas mais variadas comunidades ‘professas’, privando-nos, assim, da verdade que buscamos.

É verdade que nem todos nós, membros da Companhia de Jesus, vivemos da mesma maneira a amizade com os pobres. Mas, sim, somos todos chamados a sermos seus amigos. Mas, para sermos, verdadeiramente, seus amigos, é preciso abrir-lhes a porta do coração com a mesma generosidade e transparência com que eles recebem-nos em suas casas e desperdiçam seu tempo e sua festa conosco, e oferecem sua energia para nos servir e nos acompanhar. Se é *“a amizade com os pobres que nos faz amigos do Rei Eterno”*, é a aproximação do mundo dos pobres que pode desarmar, entre nós, os preconceitos e barreiras que nos fazem escolher — muito naturalmente — lugares, meios e amigos ricos.

Os anos mais plenos da minha vida religiosa foram vividos em meios pobres. Sou testemunha, também, do quanto é difícil tomar decisões que nos colocam nesses lugares: eu mesmo passei longo tempo da minha vida (vários anos) procurando razões e justificando, diante de mim mesmo e diante dos demais — muitas vezes “com” eles —, formas, lugares e coisas que me distanciavam dos meios, lugares e amigos pobres-pobres. Quanto tempo desper-

dicei e quanto consolo perdi por não ter a ousadia de fazer o que parecia impossível — e aos olhos de muitos “uma loucura”!

É certo: viver — pelo menos dormir e comer — em um lugar pobre não é garantia de que se tem um coração pobre; mas é um primeiro passo que nos abre a essa possibilidade. Muitos colegas perguntam: *“dado que meu trabalho e missão não é propriamente com os pobres, ainda que eu trabalhe para eles, de que vale viver em uma casa que fica num bairro pobre se só se vai dormir ou passar o fim de semana?”* Eu lhes garanto que esse primeiro passo é fundamental — no sentido literal da palavra: é fundamento, começo, premissa, plataforma, trampolim; daí em diante ‘todo o melhor’ pode vir. Ah, se pelo menos todos os jesuítas vivêssemos (ainda que fosse só comer, descansar e dormir) onde vivem os pobres! Nossa vida e missão estariam completamente transformadas no pessoal e no institucional.

Tenho certeza de que nenhum superior maior vai negar ou deixar de fazer todos os seus esforços para “agradar” um jesuíta ou um grupo de jesuítas que, independentemente da missão que tenham, manifestem seu desejo e peçam para viver de maneira mais próxima à realidade dos pobres-pobres, ou pelo menos no nível de uma *“família de condição modesta, cujos responsáveis forçosamente hão de trabalhar com diligência para sustentá-la”* (CG32, D12, N7). Em frente, colegas! Vale a pena.

Não basta orar, celebrar, examinar a consciência; não basta sermos fraternos e nos cuidar mutuamente, dando um bom testemunho. Tudo isso será imensamente enriquecido e potenciado quando feito a partir da vida do pobre e, no possível, como na vida do pobre.■



# REDE DE ENFRENTAMENTO DE TRÁFICO HUMANO



**E**m 5 de agosto, na cidade de Puerto Nariño (Colômbia), o padre Valério Sartor participou de mais um encontro da Rede de Enfrentamento de

Tráfico de Pessoas, que atua na tríplice fronteira (Brasil-Colômbia-Peru). O encontro contou com a participação de 16 representantes dos países fronteiriços. “Foi um momento para socializar informações sobre a rota do tráfico que liga as diferentes cidades fronteiriças e que ameaça as pessoas mais vulneráveis, as quais caem na armadilha de ganhar dinheiro fácil. Diante disso, viu-se a necessidade de a Rede avançar no trabalho voluntário de prevenção e sensibilização, principalmente nas escolas e comu-

nidades indígenas e ribeirinhas, que são os lugares nos quais a rede de tráfico atua mais intensamente para traficar crianças e adolescentes para a exploração sexual e a venda de órgãos”, afirmou padre Valério. Segundo o jesuíta, esse também foi um momento de preparação para o Seminário Anual da Rede, que acontecerá em Tabatinga (AM) e em São Paulo de Olivença (AM), nos dias 23 e 30 de setembro, respectivamente, com o convite aberto a todos que se sintam comprometidos com a causa. ■

## APOIO A REPAM E SEUS EIXOS

**E**m agosto, os membros da equipe do Serviço Jesuíta Pan-amazônico – SJPAM participaram de várias atividades, acompanhando e apoiando os Eixos da REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica), particularmente dos Povos Indígenas, de Fronteiras e de Alternativas ao Desenvolvimento, Bem Viver e Mudanças Climáticas. Neste último,

os jesuítas estiveram bastante envolvidos na preparação e organização do evento Fundacional do EIXO, que se iniciou no dia 27 de agosto, em Leticia (Colômbia), e que teve dois momentos fundamentais: a AULA VIVA, de três dias, na comunidade indígena de Nuevo Jardín (Colômbia), com a proposta e metodologia da FUCAI (Fundação Caminhos

de Identidade – ONG colombiana, com ampla experiência no trabalho com comunidades indígenas em várias regiões do país); e um encontro de três dias, em Leticia, com o objetivo de compartilhar experiências concretas que vêm sendo desenvolvidas na Amazônia e, também, de definir a identidade, as estratégias e as ações do Eixo. ■

## REUNIÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DO OLMA

**R**epresentando o Serviço Jesuíta Pan-amazônico – SJPAM, o padre Valério Sartor participou da IV reunião do OLMA (Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida), realizada nos dias 22 e 23 de agosto, no CCB (Centro Cultural de Brasília). Estiveram presentes representantes de instituições e serviços da Rede de Promoção da Justiça Socioambiental

da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. O encontro oportunizou um diálogo para conhecer melhor os integrantes da Rede, para aprofundar a identidade e o sentido do OLMA, para pensar em ações sociopolíticas e socioambientais conjuntas da Rede e para refletir sobre o modo de proceder como observatório. “O OLMA, por ter apenas um ano de funcionamento, está vivendo um processo de ‘tecer os nós da

rede’ que o compõem, a fim de que todos sintam-se parte dela”, disse o jesuíta. ■



Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 41/Agosto 2017)

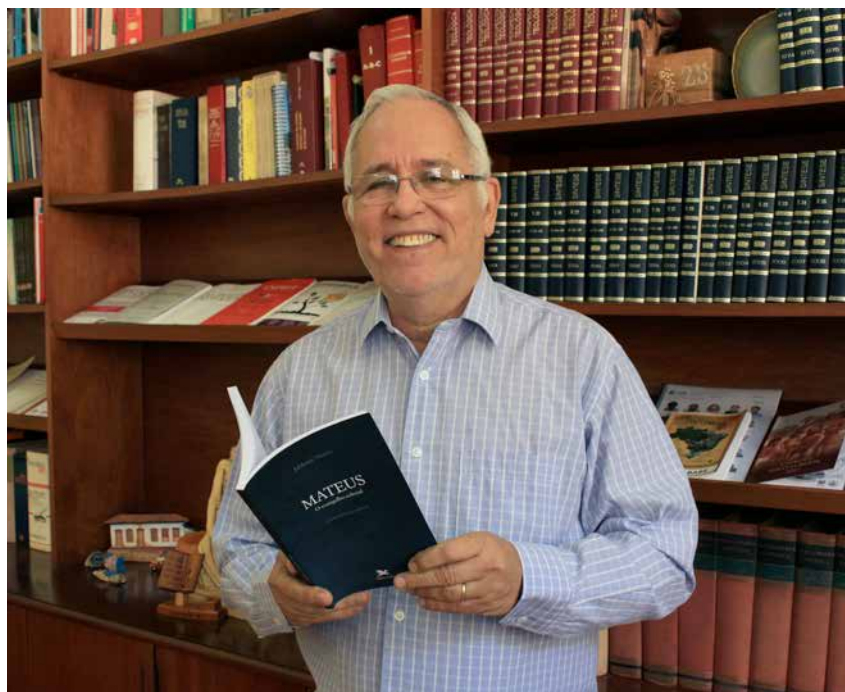
Acesse [www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia](http://www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia) e leia a íntegra desta e de outras edições.

# LANÇAMENTO DO LIVRO SOBRE O EVÂNGELHO DE MATEUS

**M**ateus – o evangelho eclesial: um comentário-paráfrase é o mais novo livro da coleção *A Bíblia Passo a Passo*, da Edições Loyola. O autor, padre Jaldemir Vitório, conta que a linguagem utilizada no texto é simples e didática, por isso acessível a um público amplo e possibilitando seu uso na formação bíblica do Povo de Deus nas paróquias, colégios, universidades e centros de espiritualidade, além da leitura pessoal. A obra é um instrumento útil para conhecer a catequese de Mateus, especialmente neste Ano Litúrgico A, quando o primeiro evangelho é lido na liturgia dominical.

Professor da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), padre Vitório explica que Mateus foi o evangelho mais lido nas comunidades espalhadas ao longo do Império Romano, nos dois primeiros séculos. Segundo o jesuíta, “isso se deve ao modo como foi escrito, no estilo de catecismo para o discipulado do Reino. O evangelista apresentou Jesus como um Mestre que, com paciência e determinação, forma discípulos para levar adiante sua missão”. Padre Vitório acredita que essa catequese narrativa das origens deveria ser retomada nos dias atuais. “Com o passar do tempo, os cristãos e as igrejas cristãs afastaram-se demasiado do projeto de Jesus. A necessidade de voltar às fontes é urgente e Mateus é uma excelente fonte”, afirma.

De acordo com padre Vitório, o Evangelho de Mateus tem o objetivo de formar discípulos para serem missionários. Ele explica que “a comunidade do evangelista era um grupo marginal no contexto do Império Romano e do judaísmo, que estava se reorganizado após a destruição do Templo de Jerusalém pelos romanos, em 70 d.C. Entretanto, o evangelista vai na



contramão da mentalidade de gueto, ao pensar sua comunidade como ‘sal da terra’, ‘luz do mundo’, ‘fermento na massa’, a serviço do anúncio do Reino, pelo mundo inteiro a todos os povos. Hoje, é o que o Papa Francisco chama de Igreja em saída. Essa consciência de ser discípulo-missionário falta à maioria dos cristãos e das cristãs de hoje e deve ser recuperada”, ressalta.

Assim, em meio às crises profundas pelas quais o mundo passa e à tentativa de renovação que o Papa Francisco realiza no interior da Igreja, padre Vitório acredita que o Evangelho de Mateus pode iluminar as relações internas e externas da Igreja. “O evangelho de Mateus toca de cheio nessa temática. No capítulo 10, conhecido como discurso missionário, o evangelista descreve Jesus enviando os discípulos, com a tarefa de levar adiante sua missão de anunciar o Reino e fazer o bem às pessoas, como sinal do Reino acontecendo neste mundo. No capítulo 18, conhecido como discurso eclesial, Jesus dá as co-

ordenadas para a vida nas comunidades do Reino: consciência de sermos todos filhos e filhas do mesmo Pai; respeito pelos pequeninos, que estão dando os primeiros passos na fé; liderança participativa, sem imposição dos líderes; e perdão e reconciliação como base das relações interpessoais”, finaliza. ■

## COLEÇÃO A BÍBLIA PASSO A PASSO

Os volumes da coleção *A Bíblia Passo a Passo* apresentam, de maneira clara, o conteúdo de alguns livros do Novo Testamento. “Trata-se de leitura-paráfrase, ou seja, uma espécie de leitura explicativa do texto bíblico, dizendo-o com uma linguagem acessível aos cristãos de hoje. Assim, os leitores vão, pouco a pouco, entrando no mundo do texto”, explica padre Vitório.

O livro está disponível para venda no site da Edições Loyola: [www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br).

# A REFORMA DE FRANCISCO

**E**m 13 de março de 2013, a notícia da escolha do arcebispo argentino Jorge Mario Bergoglio para suceder Bento XVI surpreendeu o mundo. Pela primeira vez na história, um religioso nascido na América do Sul e pertencente à Companhia de Jesus passaria a ocupar o principal posto da Igreja Católica. Para o padre Mário de França Miranda, professor emérito do departamento de Teologia da PUC-Rio, por trás dessa escolha encontrava-se o anseio da maioria dos cardeais em levar adiante a reforma iniciada no Concílio Vaticano II. Esse é um dos pontos apresentados pelo jesuíta em seu mais recente livro, *A Reforma de Francisco: fundamentos teológicos* (Paulinas, 2017). “Em um dos capítulos dessa obra, procuro mostrar como as iniciativas de Francisco correspondem aos objetivos do Concílio Vaticano II. Em outro, busco apontar as causas de certas resistências pessoais a essa reforma, como a formação teológica anterior ou o apego a vantagens e comodidades, ou ainda o medo de perder seguranças humanas em sua vida cristã”, afirma.

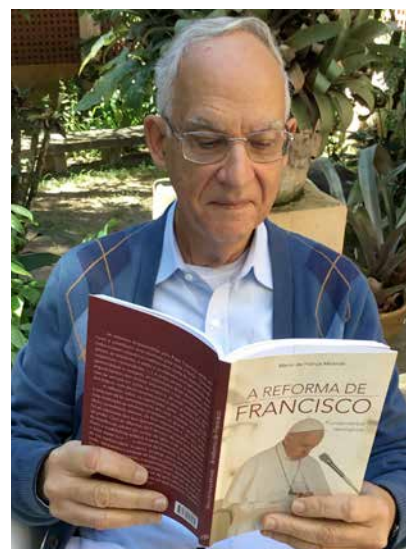
Assim, colaborar com essa reforma da Igreja, empreendida pelo Papa Francisco, foi o que motivou padre Mário de França a escrever o livro. “Para mim, era evidente a necessidade e a urgência de tal reforma, devido a uma situação de crise entre a instituição, tal como se apresentava ao mundo, e a sociedade moderna, pois, em sua configuração, ainda detinha características de uma sociedade medieval, fortemente hierarquizada, com poderes e privilégios intocáveis, situada em uma cultura cristã homogênea e hegemônica. Entretanto, hoje, vivemos em uma sociedade democrática, participativa, respeitosa de cada indivíduo, acolhedora da diversidade, situada numa cultura secularizada e pluralista. Daí a dificuldade da Igreja em ser aceita e compreendida por muitos de nossos contemporâneos, frustrando, assim, sua finalidade última de proclamar e realizar o Reino de Deus, de levar a mensagem de Cristo ao mundo”, ressalta.

Segundo o jesuíta, esse contexto da Igreja já tinha sido percebido pelo Papa João XXIII, que proclamou o Concílio Vaticano II com a finalidade de dialogar com a sociedade e atualizar a instituição eclesial. “Desse modo, houve uma renovação na Igreja, percebida por todos nós. Mas a publicação de textos e decretos não basta. É preciso que eles sejam conhecidos e assumidos, o que, geralmente, leva muitos anos, como nos ensina a história. Devido à natural agitação que provocaram ao serem concretizados, experimentaram resistências, sobretudo no que dizia respeito a uma urgente descentralização no governo da Igreja”, explica.

“**EM UM DOS CAPÍTULOS DESSA OBRA, EU PROCURO MOSTRAR COMO AS INICIATIVAS DE FRANCISCO CORRESPONDEM AOS OBJETIVOS DO CONCÍLIO VATICANO II**”

No livro, padre Mário de França procura, ainda, ressaltar a importância que o Papa Francisco dá à presença atuante do Espírito Santo na vida da Igreja. “Essa presença está bastante esquecida, provocando uma consequente hipertrofia de normas e preceitos ou uma concepção estática e repetitiva do que deve ser a Igreja. Na mesma linha, o que denomino ‘a dimensão mística da fé’ é enfatizado, tal como o encontro pessoal com Jesus Cristo, já fomentado por São João Paulo II e Bento XVI. A fé implica, sempre, uma experiência salvífica que necessitaria ser mais fomentada”, defende.

O jesuíta conta que procurou fundamentar, na obra, a visão teológica implícita na Encíclica *Laudato Si'*, que une



a questão da proteção à natureza com o respeito ao ser humano, mostrando a estreita relação do ambiental com o social. “Igualmente justifiquei, em um capítulo deste livro, a preocupação de Francisco com os seres humanos desfavorecidos, com os mais pobres, com os imigrantes, evidenciada em seus gestos proféticos, bem como em suas críticas a ideologias e estruturas sociais que provocam injustiças, misérias, violências, desigualdades sociais gritantes, como hoje podemos constatar. O Cristianismo é profundamente humanizante, como fica comprovado pelo ensinamento e pela atividade de Jesus ao proclamar e realizar o Reino de Deus [...]”, diz.

No capítulo final do livro, padre Mário de França procura mostrar as raízes iniciais da espiritualidade de Francisco. “Ele é um profundo conhecedor da visão cristã de Santo Inácio e aponta, no exercício contínuo do discernimento, a chave para entender suas opções como pastor supremo da Igreja. Contudo, mais uma vez repito, essa reforma depende de todos nós, cada um dando sua contribuição, não só admirando o papa Francisco, mas procurando realizar, na medida do possível, o que ele vem propondo à Igreja, mesmo que nos desinstale de nossos hábitos e modos de pensar”, conclui. ■

Adquira seu exemplar no site da Editora Paulinas [www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br) !



# EXPERIMENTAR DEUS NA VIDA COTIDIANA É TEMA DE ENCONTRO



**A**s várias formas de experimentar Deus na vida cotidiana foi o tema debatido no seminário Diálogos em Construção, realizado no dia 29 de julho. O evento, promovido pelo Observatório Socioambiental Dom Luciano Mendes de Almeida (OLMA), foi uma das atividades da Semana Inaciana, que celebrou o Dia de Santo Inácio de Loyola, no Centro Cultural de Brasília (CCB). O encontro contou com a participação do biblista Paulo Ueti e de integrantes do grupo Diversidade Cristã, da Comunidade de Vida Cristã (CVX), e do Grupo de Reflexão Bíblica.

“Espiritualidade encarnada é plenitude”, afirmou Ueti, que foi o facilitador no evento. O trocadilho com a figura de linguagem, que indica redun-

dância de significado, é para dizer que a história de Jesus Cristo mostra que não existe experiência de Deus fora da vida concreta. “Para os católicos, a revelação de Deus não se faz num livro ou num objeto, mas numa pessoa: Jesus Cristo. Para saber o que é a espiritualidade, basta olhar para Jesus”, cabe ao cristão, recordou Ueti, descobrir, a partir de sua realidade e de suas influências culturais e sociais, os espaços para vivenciar a espiritualidade. “Como nós, que experimentamos Deus, [cabe ao cristão] descobrir quais os desafios que essa experiência nos leva a ‘concretar’”

O seminário contou ainda com o testemunho de grupos que atuam no CCB, a partir da espiritualidade inaciana. Mariano de Deus e Flavia Lara, do Diversidade Cristã, relataram a

evolução que tiveram em sua relação com Deus quando encontraram uma comunidade em que foram acolhidos.

Para Ricardo Januzzi, integrante da Comunidade de Vida Cristã (CVX) Alberto Hurtado, a união e a oração em comunidade impulsionam seus integrantes a “partir para ação e criar coragem para construir projetos sociais”. Ele ressaltou que esses projetos não são apenas no âmbito da igreja, mas, também, na vida concreta. Ele mesmo, ao definir a medicina de família como carreira profissional, fez essa escolha inspirado pela experiência na CVX. “A opção profissional tem a ver com essa perturbação. Onde estou, está a espiritualidade. Escolhi ser médico de família em comunidade carente para cuidar das pessoas. Assim é com todos os que integram a CVX”, afirma.

Depoimento semelhante fez Luciano Fazio, do Grupo de Reflexão Bíblica. Ele contou que o grupo nasceu da necessidade de alguns leigos que frequentavam a missa de compartilhar a mensagem do evangelho dominical para além da homilia do sacerdote. O grupo encontra-se, a cada sábado, uma hora antes da missa das 19h.

O encontro Diálogos em Construção é promovido pelo OLMA, em parceria com o CCB. Em cada último sábado do mês, especialistas são convidados a falar sobre um tema relacionado com a vida política ou cultural do brasileiro. ■

## SEMANA INACIANA ABORDA EE

**N**os dias 21 e 22 de agosto, aconteceu a 2ª Jornada Inaciana, organizada pela Comissão de Trabalho do Centenário dos Jesuítas no Pará, na Ca-

pela de Nossa Senhora de Lourdes, em Belém. Os Exercícios Espirituais (EE) de Santo Inácio de Loyola foram o tema do encontro, que contou com a presença do padre Ilário

Govoni e de Bento Pimentel, responsável pelo Projeto Jornadas Inacianas. ■

Fonte: [www.diarioonline.com.br](http://www.diarioonline.com.br)

# PARÓQUIA SANTÍSSIMA TRINDADE PROMOVE SEMANA SOCIAL

A Paróquia Santíssima Trindade abriu as portas para a comunidade participar de uma série de encontros promovidos durante a Semana Social 2017, realizada entre os dias 22 e 26 de agosto, com o tema *Participação Transformadora que promove paz e luta pela democracia*. O evento, que reuniu cerca de 200 pessoas nos cinco dias de atividades, teve como objetivo estimular a cultura da vida e da paz diante de um cenário de extermínio da juventude, de violência contra a mulher e de violação de inúmeros direitos, como da moradia, da saúde e da educação.

Durante o evento, aconteceu o Fórum de Debates, que ofereceu palestras sobre a realidade sociopolítica do Brasil e o posicionamento da Igreja, ministrada pelo padre Élio Gasda; a dinâmica sobre a situação local, com a assistente social Jó Jaqueline; e atividades sobre o cuidado com a Casa Comum, comandada pela educadora e colaboradora da Casa MAGIS Belo Horizonte (MG), Hiléia Pedersen.

Os debates ressaltaram a importância do trabalho em rede, do diálogo com outras frentes de atuação nos bairros, como escolas, outras igrejas, profissionais da saúde e segurança, jovens e artistas locais. O último dia da Semana Social contou com o oferecimento de serviços à comunidade e apresentações culturais.



Organizada desde 2012, a Semana Social busca provocar inquietações que possam ser encaminhadas como ações sociais na comunidade, além de semear a responsabilidade cristã que cada um é chamado a viver no dia a dia.

Integrante da comissão organizadora, o jesuíta Carlos Vidal afirma que o cenário social global está complexo e lembra que o Papa Francisco convidou a Igreja a viver uma experiência de

conversão do paradigma econômico neoliberal para o cuidado com a Casa Comum. “Este questionamento nos leva a refletir sobre os diferentes elementos de uma ecologia integral, que inclua, claramente, as dimensões humanas e sociais porque, para além do paradoxo e/ou fracasso, sempre fica pendente a interrogação sobre o papel que nós, como Igreja Católica, poderíamos desenvolver, hoje, em nossos bairros”, diz Vidal. ■

Evento reuniu cerca de  
**200 PESSOAS**  
em cinco dias de atividades





# PRIMEIROS MESTRANDOS DA PARCERIA FAJE E FADISI

Entre os dias 17 e 18 de agosto, os primeiros mestrados do Minter (Mestrado Interinstitucional) fizeram a defesa de suas dissertações. Resultado de uma parceria entre a FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte (MG), e a Faculdade Diocesana São José (FADISI), em Rio Branco (AC), a iniciativa tem como objetivo fortalecer a pesquisa, a qualificação do quadro docente e a produção científica na região Norte do Brasil.

Os três primeiros mestrados dessa parceria são o bispo de Rio Branco (AC), dom Joaquim Pertíñez Fernandez, o padre Jairo de Sousa Coelho, diretor da FADISI, e Leonildo Ferreira Monteiro, também de Rio Branco. Segundo o coordenador do Minter, pa-

dre Élio Gasda, a parceria entre a FAJE e a FADISI é importante para o país. “A região Norte é carente na formação teológica. A dimensão social desse projeto mostra a necessidade de se qualificar docentes que preparem lideranças com competências para proporcionar um ambiente de respeito para com a diversidade religiosa amazônica”, afirma.

Segundo o jesuíta, esse programa de Mestrado Interinstitucional é fundamental para que a área teológica da FADISI consolide-se e disponha de um quadro docente qualificado, com um reflexo positivo imediato nas ações de ensino, pesquisa e extensão da faculdade, evidenciando, assim, a relevância científica do projeto.

Regulamentado pela CAPES (Coor-

denação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o Minter, da FAJE e da FADISI, caracteriza-se pelo atendimento de turmas de mestrado, em Rio Branco, por professores de Teologia da instituição jesuíta. ■

“A DIMENSÃO SOCIAL DESSE PROJETO MOSTRA A NECESSIDADE DE SE QUALIFICAR DOCENTES QUE PREPAREM LIDERANÇAS”

Pe. Élio Gasda



Os mestres com seus orientadores (da esq. p/ dir.): Prof. Dr. Luiz Carlos Sureki e Leonildo; Prof. Dr. Francisco das Chagas Albuquerque e dom Joaquín; padre Jairo e Prof. Dr. Sinivaldo Silva Tavares

## PRÓXIMOS PASSOS

Após os primeiros alunos terem defendido suas dissertações, as bancas de defesa dos demais estudantes estão programadas para os próximos dois meses. Confira o nome deles e suas dissertações:

- Dom Joaquín Pertíñez Fernández – *Igreja, Povo de Deus, na Prelazia do Acre e Purus.*
- Pe. Jairo de Sousa Coelho – *Liturgia e Compromisso cristão à luz e a partir da Sacrosantum Concilium.*
- Leonildo Ferreira Monteiro – *O seguimento de Jesus – Hermenêutica do Discipulado à luz do Documento de Aparecida.*



# ESTUDANTES PARTICIPAM DE NOVA EDIÇÃO DO PROJETO ARAPIUNS

No final de junho, a convite do Colégio Santo Inácio (RJ), estudantes do segundo ano do Ensino Médio do Colégio São Luís integraram o *Projeto Arapiuns – Missão Anã*, que promove a imersão em uma comunidade ribeirinha no estado do Pará.

Acompanhados por educadores dos dois colégios, o grupo de 18 pessoas rumou a Santarém e, de barco, chegou à comunidade de Anã, à beira do rio Arapiuns, afluente do Tapajós. “Em Anã, não há luz elétrica, nem linhas telefônicas, nem sinal de telefone celular, o que significa também ausência de acesso à internet”, conta Caroline Freitas, educadora do São Luís.

Com o objetivo de participar da vida da comunidade, os alunos dormiram em redes e participaram da rotina da escola Nossa Senhora de Fátima por cinco dias. Lá, brincaram com as crianças, ofereceram oficinas para complementar os conteúdos sobre higiene e saúde já estudados na escola e promoveram uma conscientização sobre doenças e outros temas. A preparação desse conteúdo foi realizada antes da missão, em reuniões semanais entre paulistas e cariocas por videoconferência.

De propósito, a data da missão coincidiu com três eventos esperados pela comunidade: o Sarau, uma grande festa de celebração da cultura e dos costumes, com a participação dos estudantes da escola local; a Ação Social, dia de resolver pendências com órgãos do governo, como tirar RG, tomar vacinas e realizar testes de saúde etc.; e o Dia da Beleza, em que se promovem cortes de cabelo, manicure, maquiagem, pintura facial nas crianças e confecção de bijuterias.



**Alunos dos colégios Santo Inácio e São Luís passaram uma semana na comunidade ribeirinha de Anã, no Pará**

Na volta da missão, os estudantes do Colégio São Luís prepararam um trabalho transdisciplinar, de 65 páginas, relacionando as vivências no Pará aos conteúdos aprendidos em sala de aula. No Santo Inácio, houve uma partilha sobre as experiências e as aprendizagens na viagem.

“A imersão em uma realidade tão distinta da que estamos acostumados, em uma situação em que estávamos lá para praticar o princípio inaciano de ‘em tudo amar e servir’, nos permitiu perceber quais são as coisas que importam na vida e aquelas que não fazem diferença”, comenta Caroline. ■

## QUER SABER MAIS?

Acesse [issuu.com/noticiassj](http://issuu.com/noticiassj) e leia a 35ª edição do informativo *Em Companhia* (Junho/2017), que contou um pouco mais sobre o projeto na perspectiva dos alunos e educadores do Colégio Santo Inácio.

# RELATÓRIO SOBRE A CAMPANHA INACIANOS PELO HAITI

Recentemente, a FLACSI (Federação Latinoamericana de Colégios da Companhia de Jesus) lançou o relatório sobre a Campanha Inacianos pelo Haiti. Iniciativa que, entre 2011 e 2016, promoveu um importante trabalho de reestruturação nas escolas de Fé e Alegria do país caribenhos, atingido por um forte terremoto, em 2010.

Durante os últimos anos, a FLACSI mobilizou os colégios jesuítas da América Latina para participarem da Campanha. Agora, por meio do relatório, será possível relembrar a trajetória e o legado da iniciativa. Segundo Jimena Castro, coordenadora da Campanha, essa publicação inclui diversos aspectos e elementos fundamentais presentes no nascimento, no desenvolvimento, nos resultados e no legado que a iniciativa deixa. “Considero muito importante fazer a compilação desse imenso trabalho que envolveu tantas pessoas e reflete o espírito da campanha, pois é um exercício de sistematização dessa experiência que transcendeu mais do que imaginamos. Esse relatório é importante para o registro, para a memória, para manter isso em mente e nos motivar para o futuro, isso que foi Inacianos pelo Haiti: uma experiência preciosa que impactou a vida de crianças e professores no Haiti, e de muitos estudantes e pessoas do continente”, acredita.

O contato com o Haiti e com as escolas do projeto Fé e Alegria permitiu o conhecimento de histórias de estudantes e professores e incentivou, principalmente, a solidariedade pelo próximo. Ao todo, 17 escolas e mais de 4 mil alunos foram impactados pela movimentação das comunidades estudantis. “Esse documento é uma



evidência (outra) do potencial de trabalho conjunto que temos como rede educativa no continente. Quando temos um objetivo claro e compartilhado, uma missão baseada em valores que estão presentes no nosso cotidiano, como a solidariedade e a justiça, que é promovido não só pelo apostolado educacional da Companhia de Jesus, mas também pela sua missão, somos mais fortes”, ressalta Jimena.

O relatório está organizado em quatro seções: Apresentação, Aposta, Frutos e Legado. Na primeira, é contado um pouco do contexto regional em que a campanha foi enquadrada, ou seja, qual era o chamado da Companhia de Jesus no Haiti. Na segunda, é abordada a base da Campanha: os alunos, que foram os principais protagonistas das ações da Iniciativa, e a proposta de ação, baseada no Paradigma Pedagógico Inaciano. Na parte seguinte, são apresentados os resultados concretos que foram alcançados por meio da estratégia da Campanha.

Na última seção, é ressaltado seu principal legado: a transformação experimentada em diferentes perspectivas e dimensões.

Para Jimena, um dos destaques do relatório são os testemunhos apresentados. “No documento, nós queríamos trazer depoimentos que dessem força ao que cada seção transmite. São relatos daqueles que fizeram a campanha possível: estudantes, reitores, professores, pais e mães, representantes de comunidades educativas. O relatório procura reunir a voz dessas pessoas como fio condutor, que evidencia o principal significado da campanha: estamos falando de vidas, a vida de milhares de pessoas”, conclui. ■

## SAIBA MAIS

Acesse <http://bit.ly/2vN4AW4> e faça o download do relatório. Caso queira saber mais sobre o legado da Campanha Inacianos pelo Haiti acesse [www.jesuitasbrasil.com/legadohaiti](http://www.jesuitasbrasil.com/legadohaiti)

# VOLUNTARIADO JOVEM DE SEIS MESES TEM INÍCIO

O Programa MAGIS Brasil, por meio do *Eixo Voluntariado Jovem e Inserção Sociocultural*, uma de suas cinco frentes de atuação, iniciou a modalidade *Voluntariado de Seis Meses*. Durante esse período de meio ano, quatro jovens de diferentes regiões do país irão dedicar-se, integralmente, ao serviço voluntário em obras de ação social.

Para o padre Edson Tomé, diretor do Centro MAGIS Amazônia e coordenador do Eixo Socioambiental do Programa MAGIS, “o Voluntariado Jovem da Companhia de Jesus deseja ser uma experiência de gratuidade e solidariedade dos jovens para com o próximo, uma atividade inerente ao exercício da fé encarnada e transformadora”.

A primeira semana de voluntariado, que começou em julho, foi de acolhida. Na ocasião, os jovens participaram dos festejos pelo dia de Santo Inácio de Loyola e conheceram um pouco a realidade e os contextos em que estão inseridos. Além disso, participaram de encontros e formação junto aos locais onde acontecerá o voluntariado.

Em Belém (PA), a jovem Tasila Fortuna, de Iconha (ES) e o jovem Hermerson Rodrigues, de Fortaleza (CE), foram acolhidos pelo Centro MAGIS Amazônia, onde irão residir durante o voluntariado. Por lá, os jovens irão dedicar-se ao trabalho junto ao Centro Alternativo de Cultura (CAC), obra da Companhia de Jesus que desenvolve ações na área de educação popular e à Casa da Caridade. Já os jovens Alan Batista, de Cachoeira do Arari (PA), e Marcos Rodrigues, de Ibatiba (ES), estão em Fortaleza (CE), no Centro MAGIS Inaciano de Juventude (CIJ), para o trabalho voluntário junto à Pastoral do Povo da Rua.

Tasila ressalta, em suas motivações para o serviço voluntário, “a vontade de ajudar as pessoas e ver a alegria de



Da esq. p/ dir., padre Tomé, Hermerson e Tasila, que estão vivenciando o voluntariado em Belém (PA), e o estudante jesuíta Vitor Bazucco

quem é ajudado”. Alan também busca seu incentivo em ajudar o próximo e conta que sempre desejou viver uma experiência como essa.

Segundo o padre Agnaldo Duarte, diretor do CIJ e coordenador do Eixo Voluntariado Jovem, “nossa missão é ser uma opção de voluntariado jovem que, com uma metodologia baseada na espiritualidade inaciana, forme jovens colaboradores da promoção da fé e da justiça, por meio de experiências fundantes e transformadoras, capazes de formar homens e mulheres para os demais, comprometidos com os empobrecidos e injustiçados, tendo em vista a construção do Reino de Deus”.

Para os jesuítas que abraçaram o desafio de iniciar essa modalidade no Brasil, o que identifica a experiência de Voluntariado Jovem na Companhia de Jesus é que ela “acontece nas fronteiras, sejam elas geográficas, econômicas, sociais ou existenciais; aonde outros não querem ou não podem ir”, afirma padre Agnaldo. Além disso, segundo ele, é característica do Voluntariado Jesuíta o acompanhamento personalizado e a incorporação da pedagogia e da espiritualidade inaciana em todo o processo, capaz de acolher a cada jovem desde as suas necessidades, limites e potencialidades.

“NOSSA MISSÃO É SER UMA OPÇÃO DE VOLUNTARIADO JOVEM QUE, COM UMA METODOLOGIA BASEADA NA ESPIRITUALIDADE INACIANA, FORME JOVENS COLABORADORES DA PROMOÇÃO DA FÉ E DA JUSTIÇA [...]”

Pe. Agnaldo Duarte

Até o final do ano, os voluntários farão essa experiência de inserção sociocultural, marcada pelo desafio de ir ao encontro do outro e de abraçar a “Igreja em saída”, acolhedora, com o rosto jovem e disponível para em tudo amar e servir. ■



# JOVENS DO CENTRO-OESTE REÚNEM-SE EM MATO GROSSO

Entre os dias 11 e 13 de agosto, em Aguaçu, distrito de Cuiabá (MT), lideranças jovens do Distrito Federal, de Mato Grosso e de Goiânia reuniram-se em um encontro de convivência e reflexão sobre a presença do Programa MAGIS Brasil, na região.

Além de promover momentos de formação e troca de informações sobre o Programa, o encontro também proporcionou momentos de integração e articulação entre os jovens participantes. Foram dias marcados pela amizade construída em grupo,

pelo desejo de formar parcerias e pela intensa diversidade nas partilhas das experiências das realidades juvenis.

Estiveram presentes jovens do Centro MAGIS Burnier, de Brasília (DF); do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), de Brasília e Planaltina (DF); da paróquia Santo Antônio, de Sinop (MT); da Pastoral da Juventude (PJ) da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, de Cuiabá (MT); da Pastoral Universitária (PU) da Uni-CEUB (Centro Universitário de Brasília), localizada na capital federal; e do Centro Loyola de Fé, Espiritualidade e Cultura, de Goiânia (GO).

Como parte da programação, o grupo refletiu sobre Juventude e Juventudes, com a colaboração do estudante jesuíta Marcos Venturini. Além desse momento formativo, oração, convivência e discussões sobre planejamento também fizeram parte do itinerário do evento. Sob a coordenação do irmão Ubiratan de Oliveira Costa, conhecido como Ir. Bira, diretor do Centro MAGIS Burnier, o encontro foi encerrado com o compromisso de potencializar a presença do Programa MAGIS na região.■



**Encontro proporcionou momentos de integração e articulação das lideranças juvenis**

## PROGRAMA MAGIS BRASIL LANÇA LIVRO SOBRE A VOCAÇÃO JESUÍTA

O Programa MAGIS Brasil acaba de lançar o livro *Vocações Jesuítas: Discernindo o Projeto de Vida*. Na publicação, jovens interessados em ingressar na Companhia de Jesus podem conhecer como se dá o processo de dis-

cernimento e acompanhamento vocacional na Ordem religiosa. Na obra, também é possível conferir, brevemente, um pouco sobre a vida de Santo Inácio de Loyola, sobre o carisma de um jesuíta e sobre o significado do espírito *magis*.■



Acesse a seção Biblioteca Virtual do site [magisbrasil.com](http://magisbrasil.com) e faça o download do livro em PDF!



# NA PAZ DO SENHOR PE. ULPIANO VAZQUEZ MORO

Por Pe. Carlos Henrique Müller

**P**adre Ulpiano Vazquez Moro nasceu em Carrizo de la Rivera, em León (Espanha), em 26 de janeiro de 1944. Ingressou na Companhia de Jesus no dia 14 de setembro de 1961, na cidade de Salamanca (Espanha), onde emitiu os primeiros votos em 11 de outubro de 1963. Depois de um período de formação no Juniorado, veio para o Brasil, em 1964. Foi morar em Nova Friburgo (RJ), onde, no Colégio Anchieta, fez o curso de Filosofia. Sua formação teológica deu-se em Buenos Aires (Argentina), em 1969, e Lovaina (Bélgica), de 1971 a 1973. Em 17 de julho de 1972, foi ordenado Presbítero na cidade de Madri (Espanha). Doutou-se em Teologia em Comillas, Madrid, em 1980, e, no dia 15 de agosto de 1981, na Capela da Residência João XXIII, no Rio de Janeiro (RJ), incorporou-se, definitivamente, na Companhia de Jesus, proferindo os últimos votos.

Exerceu, no Brasil, grande apostolado na formação teológica de muitos sacerdotes jesuítas, religiosos e diocesanos. Também muitos leigos foram formados no conhecimento da Teologia e nos mistérios da fé cristã sob a docência e acompanhamento espiritual pelo padre Ulpiano. Foi professor de Teologia Dogmática na PUC-Rio, de 1978 até 1981, e no Instituto Santo Inácio (FAJE- Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), onde trabalhou de 1982 até 2013.

Durante todo o tempo em que trabalhou nas Faculdades de Filosofia e Teologia (CES – FAJE) em Belo Horizonte (MG) – de 1982 até 2013 –, padre Ulpiano colaborou como vigário paroquial nas Comunidades do Conjunto Cristina e Palmital, em Santa Luzia, pertencentes, na época, à Paróquia de São Benedito. Depois foi mo-

rar e trabalhou como vigário paroquial nas diversas comunidades pertencentes à Paróquia São Francisco Xavier, sediada no Bairro Floramar, em Belo Horizonte. Era muito solicitado para orientar os Exercícios Espirituais, por religiosos e leigos. Profundo conhecedor da espiritualidade inaciana, com seu testemunho, fazia com que outros procurassem aprofundar-se do mesmo modo.

Foi assessor religioso da Conferência dos Religiosos do Brasil. Durante os anos de 1996 a 2000, foi membro da Comissão do Apostolado Laico e colabora-

dor do Centro Loyola, no Rio de Janeiro. Em Belo Horizonte, enquanto professor da Faculdade de Teologia da FAJE, foi também Superior da Comunidade Teillard de Chardin.

O padre Adolfo Nicolás, como Prepósito Geral da Companhia de Jesus, na carta de felicitações pelo Jubileu de Ouro de vida religiosa do padre Ulpiano, na Companhia de Jesus, lembra do testemunho de muitos pela dedicação do jesuíta à “formação de novos agentes de pastoral, sacerdotes, religiosos e leigos”, no Brasil e em outros países da América Latina.■

## MENSAGENS DE DESPEDIDA

“Esperada e inevitável notícia, a da tua morte. Temida por mim, por estar longe, desejando acompanhar-te na última despedida. Não foi possível. Ela me alcançou simbolicamente em plena ‘páscoa’, entre a terceira e a quarta semana dos Exercícios Espirituais que estava dando.[...]”

A eucaristia daquela noite foi uma verdadeira “trans-figuração”. Como se a morte tivesse *atravessado* (traspassado) a tua figura minada e fragilizada, para desvelar e elucidar o mistério desta vida.[...]

O teu legado reside mais na vida gerada e suscitada do que na transmissão de ensinamentos.[...]

Na esteira de Jesus, que “aprendeu sofrendo” (Hb 5,8), você, Ulpiano – teólogo e mestre – nos mostrou, com o Aeropagita, que a vivência concreta do Mistério é “sabedoria padecida”: “*nos solum discens sed et patiens divina*”.

Padecer a experiência do Mistério vivido e saboreado! Eis sua última palavra. Obrigado, entranhável amigo Ulpiano, por esse *vivimento* (João Guimarães Rosa).”

**Pe. Carlos Palácio, SJ**

“A mensagem era esperada e temida. Quando chegou, no entanto, a dor surpreendeu pela sua profundidade e força. Ulpiano Vázquez Moro, SJ, estava morto.[...]”

Ulpiano era um mestre na arte de conversar. E as conversações espirituais que mantínhamos nos retiros e orientações deixaram marcas indelévels em mim e foram configurando-me, outra, nova, inteira na estatura que a vocação e a missão me traziam.[...]

[...]Pensador brilhante e extremamente erudito, era professor que preparava cada aula como se fosse a única.[...]

Por uma dessas brincadeiras divinas, surpreendentes e deliciosas, sua Páscoa se deu no dia 22 de julho, quando a Igreja celebra Santa Maria Madalena, apóstola dos apóstolos, aquela que chorava pelo Mestre perdido até reencontrá-lo no pronunciar do nome: Maria.[...] Enxugando as lágrimas e olhando à frente, impelida pelo Espírito Consolador. A missão deve continuar e nela estaremos juntos, como sempre e para sempre.”

**Maria Clara Lucchetti Bingemer**

Professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio



## NA PAZ DO SENHOR PE. ÁNGEL LOPEZ ABAD

Por Pe. Carlos Henrique Müller

sado este tempo de oração e estudos para integrar-se definitivamente à Companhia de Jesus, fez a profissão dos últimos votos no Colégio Imaculada, em Juiz de Fora (MG), no dia da Assunção de Nossa Senhora, 15 de agosto de 1965, ao padre Victoriano Baquero Miguel.

Padre Abad exerceu diversos ministérios. Boa parte de seu trabalho apostólico foi desenvolvido em colégios, começando em Santa Rita do Sapucaí (MG), onde foi professor, orientador espiritual, ministro, consultor e promotor vocacional. Em Juiz de Fora, no Colégio Imaculada, foi professor de Ensino Religioso, promotor vocacional, diretor da Congregação Mariana, orientador espiritual, professor do Curso Normal do Instituto de Educação, orientador geral do Primário, vice-diretor do Colégio e

na Catedral, enquanto atuava como vigário paroquial, em São José do Ribirão. De 1985 a 1986, o encontramos no Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG), e na Paróquia Jesus Ressuscitado, no bairro de Lindéia, como vigário paroquial.

Padre Abad também atuou como secretário provincial e arquivista, funções exercidas de 1992 a 2000, no Rio de Janeiro (RJ), morando na Residência Santo Inácio. A partir dessa residência, de 2001 até 2009, foi orientador do curso noturno do Colégio Santo Inácio. Orientava Exercícios Espirituais e, durante o ano de 2004, exerceu a função de prefeito da Igreja Santo Inácio. Padre Abad já tinha exercido seu ministério como orientador geral e espiritual dos alunos do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, de 1973 a 1977.

**P**adre Abad, como era conhecido, nasceu em Madri (Espanha), em 1º de outubro de 1928. Ingressou na Companhia de Jesus no dia 14 de outubro de 1947, no Colégio San Estanislau, em Salamanca (Espanha), onde fez os votos do biênio em 15 de outubro de 1949. Durante o tempo de Juniorado, vivido no mesmo Colégio San Estanislau, de 1949 até 1953, ofereceu-se para vir ao Brasil, para seus estudos. Chegou aqui em 1954. Estudou Filosofia no Colégio Máximo Anchieta, em Nova Friburgo (RJ). No intervalo entre os estudos de Filosofia e Teologia, fez o magistério no Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG), durante o ano de 1957. Sua formação teológica aconteceu no Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo (RS), onde foi ordenado sacerdote, em 7 de dezembro de 1961, por dom Vicente Scherer.

Padre Abad concluiu sua formação fazendo a Terceira Provação em San Stanislau, Salamanca, de setembro de 1963 até julho de 1964. Padre David Fernández Nogueras foi o instrutor dessa etapa de formação. Pas-

### MUITO ESTIMADO POR TODOS, ESPECIALMENTE PELAS PESSOAS QUE O PROCURAVAM COMO ORIENTADOR ESPIRITUAL.

professor de Psicologia no Seminário Arquidiocesano. Durante esse tempo, de 1965 até 1972, aproveitou para cursar Pedagogia na Universidade Federal de Juiz de Fora. Também nessa cidade, voltou a trabalhar no Colégio dos Jesuítas, como diretor da Pastoral e orientador espiritual de 1979 a 1982. Trabalhou ainda no Colégio São Francisco Xavier, em São Paulo (SP), como vice-diretor e orientador espiritual dos alunos. Em Nova Friburgo, no Colégio Anchieta, foi orientador espiritual do primário e colaborador

Muito estimado por todos, especialmente pelas pessoas que o procuravam como orientador espiritual, era paciente e escutava com carinho e atenção. Vivia esbanjando bom humor. Era difícil vê-lo com mau humor ou contrariado. Mas era também tímido. Gostava muito de fotografia, tendo como passatempo fazer fotos dos grupos com os quais trabalhava e da natureza. Era muito constante, perseverante no acompanhamento das pessoas que o escolhiam como orientador espiritual. Gostava de poesia. ■



# JUBILEUS

## 70 ANOS DE COMPANHIA

Em 27 de setembro

Pe. Juan Antonio Ruiz de Gopegui Santoyo

## 60 ANOS DE COMPANHIA

Em 25 de setembro

Pe. Bruno Schizzerotto

## 50 ANOS DE COMPANHIA

Em 27 de setembro

Pe. José Antônio Pecchia

## AGENDA | OUTUBRO

7

### CINE FÓRUM

Casa MAGIS Manresa

**Local** Cascavel (PR)

**Site** casamanresa.wixsite.com/site

### CICLO DE DEBATES – BRASIL: CONJUNTURA, DILEMAS E POSSIBILIDADES

Centro de Promoção dos Agentes de Transformação (CEPAT)

**Tema** Democracia, políticas públicas e justiça restaurativa

**Local** Curitiba (PR)

**Assessor** Cezar Bueno de Lima (Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR)

**Inscrições** cepat\_cjciascuritiba@asav.org.br

**Tel.:** (41) 3349-5343

10, 17, 24 E 31

### CINEMA E ESPIRITUALIDADE

Centro Loyola de Belo Horizonte

**Local** Belo Horizonte (MG)

**Professores** Ricardo Fenati e Graziela Cruz

**Site** centroloyola.org.br

**Tel.:** (31) 3342-2847

10 A 18

### EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM COLOCAÇÕES – EECC

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici

**Local** Indaiatuba (SP)

**Orientador** Pe. José Ramón Fernández de la Cigüña, SJ

**Site** www.itaici.org.br

**Tel.:** (19) 2107-8501

16 A 27

### TERAPIA DE INTEGRAÇÃO HUMANO ESPIRITUAL

Centro de Eventos Cristo Rei – CECREI

**Local** São Leopoldo (RS)

**Site** cecrei.org.br

**Tel.:** (51) 3081-4200

17 A 25

### RETIRO INACIANO

Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA

**Local** Rio de Janeiro (RJ)

**Orientador** Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

**Site** www.casaderetiros.org.br

**Tel.:** (21) 3322-3069

18 A 26

### RETIRO INACIANO

Casa de Retiros Sagrado Coração de Jesus (Mosteiro dos Jesuítas)

**Orientador** Pe. Luis González-Quevedo 'Quevedinho', SJ

**Local** Baturité (CE)

**Site** mosteirosdosjesuitas.com.br

**Tel.:** (85) 3347-0362

20

### ESPAÇO PROJETO DE VIDA

Anchietanum

**Local** São Paulo (SP)

**Site** www.anchietanum.com.br

**Tel.:** (11) 3862-0342

27

### I CICLO DE ARTE E LITURGIA: A ARTE COMO LINGUAGEM DA LITURGIA

Centro Loyola de Fé, Espiritualidade e Cultura de Goiânia

**Local** Goiânia (GO)

**Orientador** Pe. Nilson Maróstica, SJ

**Site** centroloyola.com.br

**Tel.:** (62) 3251-8403

28

### CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

**Tema** O ser humano e a crise do tempo: uma reflexão à luz da *Laudato Si'*

**Local** Rio de Janeiro (RJ)

**Professora** Cássia Quelho Tavares, enfermeira e doutora em Teologia pela PUC-Rio

**Site** www.centroloyola.puc-rio.br

**Tel.:** (21) 3527-2010



**QUEM QUISE REFORMAR O MUNDO COMECE POR SI MESMO.**

SANTO INÁCIO DE LOYOLA, FUNDADOR DA COMPANHIA DE JESUS

## EM COMPANHIA

EDIÇÃO 37 - AGOSTO



**ACESSE O PORTAL JESUÍTAS BRASIL  
E FIQUE SEMPRE BEM INFORMADO!**



[/JESUITASBRASILOFICIAL](https://www.facebook.com/JESUITASBRASILOFICIAL)



JESUÍTAS BRASIL